

## MUDANÇA SOCIAL, MEIO AMBIENTE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE AMBIENTAL (PSA)

Wellington Duarte Pinheiro \*

**Resumo:** *O presente trabalho estuda a mudança de práticas ambientais promovida por um programa de saúde em uma comunidade da periferia do Recife. O estudo utilizou as teorias da mudança social, representação social e o conceito de educação ambiental.*

**Palavras-chave:** Mudança social; Representação social; Educação ambiental; Práticas ambientais.

### INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho foi motivada principalmente pela percepção – através de um processo de observação empírica – de mudança nas práticas ambientais dos moradores de uma comunidade carente, localizada no bairro denominado Linha do Tiro, zona norte da cidade de Recife. Essa comunidade se chama Conjunto Habitacional Hélio Mariano.

O nosso objeto de pesquisa se situa num campo de discussão, que ressurgiu nos últimos vinte anos do século passado, cujo conteúdo se centraliza no debate da “promoção da saúde”, substituindo o tradicional modelo da “medicalização”. O objetivo desta pesquisa constituiu em analisar como um programa de saúde pode provocar mudança nas práticas ambientais de uma comunidade.

O quadro teórico do nosso trabalho situa-se em torno de três teorias. A primeira é a teoria da mudança social, a segunda é a teoria do meio ambiente e, por fim, a teoria da representação social.

Primeiramente, iremos realizar uma exposição teórica da mudança social, enfatizando a teoria do campo social dinâmico. O debate sobre o meio ambiente, que vem em seguida, se situou na compreensão do ambiente como uma totalidade de fatores fisiográficos (elementos da natureza) e fatores sócio-culturais. Essa compreensão ambiental nos permitiu uma maior interação entre campos do conhecimento biológico e social. O homem foi abordado como um ser sócio-ecológico e de influente atuação no sistema dos recursos naturais.

O tratamento do meio ambiente, no nosso trabalho, teve maior ênfase a respeito da educação ambiental, pois entendemos que esse campo do conhecimento é o principal motivo do provável sucesso do PSA. E nesse debate, o programa de saúde ambiental foi apresentado como uma política pública que possibilitou o desenvolvimento da conscientização ambiental através de uma (re)educação da população.

Para finalizar o debate teórico, travamos uma discussão sobre representação social, conceito que tem origem com Durkheim, quando o mesmo começa a conceituar a respeito da expressão representação coletiva. Contudo, nosso trabalho se identificou com o entendimento de representação no plano individual, segundo Moscovici (1976), que compreende a representação

---

\* **Bacharelado** em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orientador: Prof. Paulo Henrique Martins.

como um corpo organizado do conhecimento e uma das atividades psíquicas que permite aos indivíduos tornarem inteligível a realidade física e social.

De modo mais específico, utilizamos a compreensão de Jodelet (1985), para quem a representação social é como um campo do conhecimento prático que funciona como um guia de comportamento para os sujeitos, possibilitando assim a comunicação e a interação social. Logo, a partir do entendimento do conceito prático dos objetos pesquisados, considerando também os campos de estudo da mudança social e do meio ambiente, chegamos a nossa conclusão.

Nossa metodologia foi dividida em dois momentos. Primeiramente, o universo do campo de coleta de dados. Foram utilizadas as entrevistas, tendo em vista as condições inerentes a um trabalho inicial de formação escolar, bem como pelo pouco tempo que dispúnhamos para tal. Outra técnica de pesquisa utilizada foi a observação participante. Segundo Richardson (1999:261) “o observador não é apenas um espectador do fato que está observando, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que está observando”.

Em segundo lugar, procedemos à análise do material coletado. Para tal foi utilizado o método da prática discursiva. Nossa abordagem limitou-se a fazer um estudo de mudanças das práticas ambientais de uma comunidade da periferia do Recife. Acreditamos que o resultado deste estudo pode ser ampliado para a cidade de Recife de maneira geral.

## 1. MUDANÇA SOCIAL ENTENDIDA NA PERSPECTIVA DO CAMPO SOCIAL DINÂMICO

O modelo de mudança social denominado de campo social dinâmico é caracterizado por dar ênfase na múltipla qualidade da dinâmica da realidade social, ou seja, compreende a sociedade em constante movimento e despreza a visão reificada e estática da sociedade.

Entendendo que nosso trabalho investiga o fortalecimento da consciência crítica sobre a problemática ambiental, advinda de um processo educativo, essa questão pode ser iluminada sociologicamente pela teoria do campo social dinâmico, enfatizando a capacidade de mudança do comportamento nos indivíduos.

Essa capacidade de mudança é entendida, pela teoria da mudança social no plano qualitativo da ação humana, como um processo de transformação social. Essa mudança pode ser caracterizada do seguinte modo:

*O limite da mudança pode ser considerado qualitativo. Pode-se adotar como norma prática o requisito de uma mudança de estruturas com modificações importantes na rede de relações adquiridas do sistema social ou do campo sócio-cultural, Pode se considerar que essas mudanças tocam o no núcleo da realidade social, visto que suas repercussões são sentidas em todos os aspectos da vida social, transformando sua qualidade global (SZTOMPKA, 1998, p. 48).*

De uma forma ampla, na prática, a mudança social é percebida quando observamos a mudança de postura de comportamento dos moradores em relação ao meio ambiente. Em nossa visita à comunidade constatamos uma alta incidência correta da maneira de se acondicionar a água; os ambientes das residências estão mais limpos; a população pede que os agentes de saúde verifiquem os esgotos, reivindicam limpeza de canais, perguntam constantemente sobre as campanhas de vacinação anti-rábica, cobram inspeção em locais que podem trazer problemas ambientais - como terrenos abandonados, criatórios irregulares -, dentre outras reivindicações. Ressalvo que na implantação do Programa não havia essa abordagem da população, sendo essas

características citadas anteriormente, como já foi mencionado, um dos motivos que nos impulsionaram a desenvolver essa pesquisa<sup>†</sup>.

A transformação ambiental, para a realidade do estudo desta monografia, pode ser apresentada em relação à melhoria na qualidade de vida, uma vez que entendemos que essa mudança de comportamento que estamos investigando pode ser o motivo da ausência de casos de dengue, de um melhor entendimento do acondicionamento do lixo, de um maior cuidado com as práticas de higiene, dentre outros exemplos como os já citados no parágrafo anterior.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TRABALHO DO PSA

Entendemos que a educação ambiental é talvez o principal instrumento de trabalho dos agentes de saúde ambiental, uma vez que inverte a lógica de tratamento químico no ambiente e passa a investir no cidadão como um indivíduo, ciente do seu papel de cidadão para a construção de um ambiente não degradado.

Nossa opinião a respeito da importância da educação ambiental é respaldada pelos especialistas que afirmam:

*a educação ambiental permitirá, pelos seus pressupostos básicos, uma nova interação criadora que redefina o tipo de pessoa que queremos formar e os cenários futuros que desejamos construir para a humanidade, em função do desenvolvimento de uma nova racionalidade ambiental, superando a racionalidade instrumental e economicista que deram origem às crises sociais e ambientais que hoje nos preocupa (MEDINA; SANTOS, 1999, p. 24).*

O que podemos perceber de modo inicial, quando observamos a citação acima, é o potencial transformador que a educação ambiental pode proporcionar aos indivíduos, construindo um comportamento mais crítico para com o meio ambiente. Esta é uma das premissas que defendemos neste trabalho monográfico uma vez que nossa observação participante (mais discutida adiante) nos forneceu indícios relevantes que a educação ambiental trabalhada pelo ASA dá um forte subsídio ao que pressupomos como sendo uma (re)educação sobre a relação correta com o meio ambiente por parte da população em áreas degradadas.

Sendo um dos elementos centrais da nossa monografia, a educação ambiental é definida pela ONU, no início dos anos setenta. Ali já havia um alerta para a relevância das problemáticas ambientais, como se observa abaixo.

Em 1972, a ONU organiza em Estocolmo a primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente, e reconhece a necessidade de envolver o cidadão na solução dos problemas ambientais, estabelecendo uma série de princípios norteadores para um programa internacional.

A Educação Ambiental passa a ser vista como elemento auxiliar no combate da crise ambiental, decorrente do mau uso de recursos naturais para obter lucro financeiro. A ONU, mediante seminários realizados pela UNESCO, procura estabelecer os fundamentos filosóficos e pedagógicos da Educação Ambiental, afirmando: “O principal objetivo da Educação Ambiental é a proteção do meio ambiente” (PNUMA, 2002). A Educação Ambiental é citada como um dos meios de se combater com maior eficiência e velocidade a crise ambiental do mundo.

---

<sup>†</sup> Essa avaliação se deve ao fato de sermos Agente de Saúde Ambiental do já citado Programa da Prefeitura desde o seu lançamento.

### 3. A TEORIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Saber qual o entendimento que a comunidade do conjunto Hélio Mariano tem do meio ambiente e do trabalho do agente de saúde, foi também uma das tarefas realizadas nesta pesquisa, e, por isso, justificamos o uso da teoria da representação social na nossa monografia.

A representação social (doravante indicada como RS) é um corpo teórico que, além da bagagem tradicional do conhecimento, preza pela questão prática dos acontecimentos em sociedades, ou seja, procura entender a gênese dos fenômenos sociais a partir da experiência prática dos indivíduos.

A partir dessa compreensão, pensamos ser legítimo usar a contribuição deste importante arcabouço teórico no intuito de enriquecer teoricamente nossa discussão sobre o processo educativo (ou re-educativo) que os moradores da comunidade tiveram, para mudarem algumas práticas relacionadas ao meio ambiente.

O estudo das representações sociais tem origem nos estudos de Durkheim. Em sua obra *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (2002), esse sociólogo desenvolve o conceito de representações coletivas, pois, segundo ele, a natureza fundamental do homem reside na religião - considerando que a prática religiosa traduz as representações coletivas enquanto fenômeno capaz de assegurar laços entre membros de uma sociedade.

Para situar melhor o debate entre representação coletiva e representação individual, Durkheim opõe a primeira em relação à segunda, uma vez que as representações coletivas têm suas leis próprias e pertencem à outra natureza que é diferenciada do pensamento individual.

Pensando numa alternativa a esse posicionamento de Durkheim, surge no campo acadêmico das Ciências Humanas o trabalho de Moscovici, que abre um campo propício de pesquisa à construção da teoria das representações sociais - campo de estudo que migra da sociologia para uma interseção entre sociologia e psicologia. É a psicossociologia moscovicianiana.

Para Moscovici,

*representação social é um corpus organizado de conhecimento e uma das atividades psíquicas graças as quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes da sua imaginação* (MOSCOVICI, 1976: 28).

Para Jodelet (1985), “as representações sociais são modalidades do conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo que vivemos”.

O conhecimento prático das questões relacionadas ao meio ambiente, investigar qual o entendimento do trabalho dos agentes de saúde e entender que sentido esses fatores tem na comunidade pesquisada são passos importantes que nos motivaram a realizar tal pesquisa.

### CONCLUSÃO

Primeiramente, destacamos a nova forma de trabalhar a saúde ambiental proporcionada pelo PSA. Destaco os conceitos da integralidade, o da universalidade e da equidade. Falando do PSA ainda, temos a questão do conceito da promoção da saúde que inverte a lógica de funcionamento do tradicional modelo biomédico, prevalecendo o trabalho de prevenção e conscientização.

A mudança nas práticas ambientais deve-se também ao fato de que o programa de saúde ambiental trabalha em parceria com a população, entendendo os moradores, os cidadãos como um ator social, ou seja, uma pessoa que interage com o agente, entende e debate a questão da importância de se ter um ambiente não degradado.

Diante dessas características citadas acima, observamos na prática a mudança de comportamento da população em relação ao meio ambiente, que são percebidas quando, há um maior cuidado com o acondicionamento da água, pois se entende que o mau acondicionamento da mesma provoca inúmeras doenças como verminoses e doenças epidêmicas como a dengue. Foi observada também uma maior reivindicação das atribuições dos agentes de saúde para a realização de serviços como a limpeza de canais, com o tratamento do sistema de esgoto.

Essa cobrança da população nos leva a deduzir a formação sólida de conscientização ambiental e da importância que o ambiente preservado tem para a saúde humana; atitude como essa previne a população de doenças como a filariose, por exemplo. Foi constatado também um maior cuidado no trato do lixo; esta prática previne a população de doenças como a leptospirose e a disseminação de animais sinantrópicos como escorpião. Houve também a percepção da reivindicação da comunidade por uma postura mais cuidadosa com o ambiente para certos moradores da comunidade que estavam praticando ações que podem ser prejudiciais à saúde da comunidade de uma forma geral.

Essas características sociologicamente podem ser explicadas pela teoria da mudança social, em especial pela teoria do campo social dinâmico, pois este modelo teórico, posto em nossa monografia, caracteriza a mudança de comportamento como um processo de mudança do entendimento da importância de se ter o meio ambiente não degradado, percebendo a realidade social de forma dinâmica e o indivíduo como um ator social que estrutura e internaliza (compreende) a necessidade da mudança do seu comportamento para conviver em ambientes mais saudáveis.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Kamila Matos de. **Saúde e Ambiente no Nível Local: uma avaliação das ações dos agentes de saúde ambiental - ASA, na cidade do Recife.** 2005. 169f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)-FIOCRUZ, Recife.

AUGUSTO, L. G. da S. “Saúde, Ambiente e Desenvolvimento: desafios para a saúde pública.” In: MARTINS, P. H; FONTES, B. **Redes Sociais e Saúde: novas possibilidades teóricas.** Recife: ed. Universitária da UFPE, 2004. pp 93-102..

AUGUSTO, L.G.S.; BRANCO, A. Política de informação em saúde ambiental. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 150-157, 2003.

AUGUSTO, L. G. da S., Carneiro, R. M., Martins, P. M.(Orgs). **Abordagem Ecológica em Saúde: ensaios para o controle da dengue.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevistas e grupos.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 2000.

CZERESNIA, D. “O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.” In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: ed. FIOCRUZ, 2003. p. 39-54.

COHEN, Percy S. **Teoria Social Moderna.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITICH, Sandra (orgs.) **Textos em Representações Sociais.** Petrópolis: Vozes, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2000. Disponível em <http://www.ibge.org.br>. Acesso em 13/11/2005.

JODELET, D. “La Representación Social: Fenómenos, Concepto y Teoría.” In: MOSCOVICI, S. (org.) **Psicología Social**. Barcelona: Paidós. Pp. 469-494.

KLOETZEL, Kurt. **O que é Meio Ambiente**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LAGO, Benjamim Marcos. **Dinâmica social**: como as sociedades se transformam. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LAKATOS, Eva Maria., MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, P.H.; FONTES, B **Redes sociais e Saúde**: novas possibilidades teóricas. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2004.

\_\_\_\_\_. “Construindo o conceito de redes de vigilância em saúde.” In: \_\_\_\_\_. **Redes sociais e saúde**: novas possibilidades teóricas. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2004.p. 104-120.

MARTINS, P. H. **Descentralização, Governança e Formação da Esfera Pública na Saúde**: A novidade sociológica no controle da dengue. Recife, 1999. (Relatório de Pesquisa)

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia**: fundamentos e recursos básico. São Paulo: Centauro. 1989.

MEDINA, Nana Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental**: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. 231p

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1999.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Social Representations**. Cambridge: Polity, 2000. 313p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Atenção Primária Ambiental**. Brasília, 2000.

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Secretaria de Saúde do Recife. **Programa de Saúde Ambiental**. Recife, 2002.

\_\_\_\_\_. Distrito Sanitário II. **Relatório de Atividade**. Recife, 2005.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 1994.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia social**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

RICHARDSON, Jarry R. et al **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Carlos Pereira de. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998. 107 p.

SPINK, M. J., (org.) (2000) **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 2.ed. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. **O Conhecimento no Cotidiano: as Representações Sociais na perspectiva da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SZTOMPKA, Piort. **A Sociologia da Mudança Social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VALA, Jorge; MONTEIRO, Maria Benedicta. **Psicologia Social: representações sociais**. Lisboa, 2000.

\_\_\_\_\_. **Psicologia social: formação de impressões**. Lisboa, 2000.

\_\_\_\_\_. **Psicologia social: atitudes**. Lisboa, 2000.

\_\_\_\_\_. **Psicologia social: formação de impressões**. Lisboa, 2000.